



CAPÍTULO 9

TIKTOK COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PERSPECTIVAS PARA A SAÚDE PÚBLICA

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0381112511129>

Paulina Almeida Rodrigues

Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Imperatriz - MA

<http://lattes.cnpq.br/3811305062100644>

Rafaella Abrantes e Silva

UNIFACISA/PB

Gyullyanna Raquel Bezerra Nunes

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA - AFYA JP

<http://lattes.cnpq.br/3336889452650475>

Micaela Dias dos Anjos

Universidade Federal da Bahia - UFBA

<https://orcid.org/0009-0007-4967-9674>

Sandra Regina Ferreira Laime

Médica. Universidad Cristiana de Bolivia (UCEBOL)

Santa Cruz de La Sierra, Bolivia

<https://orcid.org/0009-0002-6598-797X>

Carlos Renilton Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Vitória da Conquista-BA

<https://orcid.org/0009-0008-8257-5591>

Matheus Rocha Luz

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Vitória da Conquista-BA

<https://orcid.org/0009-0008-9356-2382>

Daiane Silva de Oliveira

Enfermeira pela Universidade Nove de Julho

São Paulo-SP

<https://orcid.org/0009-0009-7053-9734>

Luis Felipe Fernandes Gomes

UNIFACISA - PB

<http://lattes.cnpq.br/4350519431378492>

Ainatna Adgema Santos Carvalho

Universidade Tiradentes

Aracaju/Sergipe

<https://orcid.org/0000-0002-7367-3340>

Matheus Gustavo de Oliveira Santos

Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP

Atibaia – SP

<https://lattes.cnpq.br/5813906083917932>

Eduardo Lima de Moraes Pires

Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

<http://lattes.cnpq.br/6919382586228032>

RESUMO: O *TikTok* consolidou-se como uma plataforma líder no compartilhamento de informações, especialmente entre jovens adultos. Apesar de oferecer potencial para a educação em saúde e comunicação acessíveis, também atua como vetor de desinformação sanitária em escala sem precedentes. Este capítulo analisa seu funcionamento técnico, os mecanismos de recomendação algorítmica e os efeitos na saúde coletiva. Dados indicam que aproximadamente 1 em cada 5 vídeos contém informações enganosas ou imprecisas sobre saúde, e o sistema de recomendação expõe novos usuários à desinformação em apenas 40 minutos. É particularmente preocupante a ampliação de conteúdo prejudicial direcionado a adolescentes vulneráveis, incluindo promoções de dietas extremas e de métodos perigosos de perda de peso. Nesta análise, o capítulo relaciona o impacto na saúde coletiva, destacando como algoritmos que visam aumentar o engajamento podem promover a circulação de conteúdo sem validação científica. Argumenta-se que a autoridade dos influenciadores de saúde, baseada em comunicação visual envolvente e linguagem acessível, frequentemente substitui a autoridade científica comprovada. As descobertas ressaltam a necessidade de maior transparência nos algoritmos, do desenvolvimento de ferramentas de avaliação integradas e da presença mais ativa de profissionais de saúde qualificados na plataforma. Conclui-se que compreender o funcionamento do *TikTok*, que atua simultaneamente como espaço de educação e vetor de desinformação, é essencial para profissionais de saúde pública, comunicadores e pesquisadores na era digital.

PALAVRAS-CHAVE: Desinformação em saúde; Algoritmos; Saúde coletiva.

TIKTOK AS A HEALTH EDUCATION TOOL: PERSPECTIVES FOR PUBLIC HEALTH

ABSTRACT: *TikTok* has established itself as a leading platform for sharing information, especially among young adults. Although it offers potential for accessible health education and communication, it also acts as a vector for unprecedented scales of health misinformation. This chapter analyzes its technical functioning, the mechanisms of algorithmic recommendation, and the effects on public health. Data indicate that approximately 1 in 5 videos contain misleading or inaccurate health information, and the recommendation system exposes new users to misinformation in just 40 minutes. The expansion of harmful content targeted at vulnerable adolescents, including promotions of extreme diets and dangerous weight loss methods, is particularly concerning. This analysis links the impact on public health, highlighting how algorithms aimed at increasing engagement can promote the circulation of content without scientific validation. It is argued that the authority of health influencers, based on engaging visual communication and accessible language, often replaces proven scientific authority. The findings emphasize the need for greater transparency in algorithms, the development of integrated assessment tools, and a more active presence of qualified health professionals on the platform. It is concluded that understanding how *TikTok* functions—acting simultaneously as a space for education and a vector for misinformation—is essential for public health professionals, communicators, and researchers in the digital age.

KEYWORDS: Misinformation in health; Algorithms; Public health.

INTRODUÇÃO

O *TikTok* tornou-se uma das plataformas de mídia social de crescimento mais rápido e mais utilizadas globalmente. Com mais de 150 milhões de usuários ativos nos Estados Unidos e previsão de atingir 955 milhões no mundo até 2025, a plataforma mudou profundamente a forma como as pessoas se comunicam e compartilham informações (Kirkpatrick; Lawrie, 2024). Esse crescimento acelerado também se reflete na mudança nos hábitos de consumo de notícias: enquanto apenas 3% dos adultos nos EUA usavam o *TikTok* para obter notícias em 2020, esse número subiu para 10% em 2022, atingindo 32% entre os jovens de 18 a 29 anos (Kirkpatrick; Lawrie, 2024; Peterson-Salahuddin, 2024).⁹

Essa ascensão está intrinsecamente vinculada ao formato inovador de vídeos curtos, que variam entre 15 segundos e 10 minutos, tornando-se o principal meio de comunicação para jovens e adultos. A redução dos períodos de atenção e a demanda por conteúdo visualmente estimulante criaram um ambiente favorável a esse tipo de mídia (KUMAR, 2025). Os vídeos curtos do *TikTok* distinguem-se por processar

simultaneamente informações visuais e verbais, possibilitando aos espectadores retê-las de forma particularmente eficaz (Kirkpatrick; Lawrie, 2024). O formato sucinto estimula mensagens breves e envolventes, enquanto a atmosfera descontraída e a capacidade de interação facilitam uma comunicação mais próxima e autêntica (Kirkpatrick; Lawrie, 2024), ampliando o potencial de influência do conteúdo.

Apesar de seu potencial informativo, o *TikTok* também se consolidou como um ambiente propício à propagação de informações incorretas relacionadas à saúde. A plataforma apresenta uma vasta quantidade de conteúdo sobre o tema, evidenciada por um aumento de 600% no volume de publicações relacionadas à saúde e ao bem-estar em 2021 (Sattora *et al.*, 2024). Entretanto, aproximadamente 1% dos vídeos podem conter informações enganosas ou imprecisas, sendo a verificação de fatos uma prática pouco comum nas redes sociais (Kirkpatrick; Lawrie, 2024). O sistema de recomendação do *TikTok*, conhecido como “Página Para Você”, demonstrou capacidade de expor novos usuários à desinformação em apenas 40 minutos após o cadastro (Bösch; Divon, 2024). Os mecanismos subjacentes envolvem a propaganda computacional — caracterizada por automação, escalabilidade e anonimato — que facilita a disseminação eficiente de conteúdo enganoso em grande escala (Bösch; Divon, 2024).

Contextualizar o fenômeno do *TikTok* e a desinformação em saúde no âmbito da saúde coletiva é de suma importância. As plataformas digitais tornaram-se recursos primários para a busca de informações relacionadas à saúde, especialmente entre jovens adultos (Stifjell; Sandanger; Wien, 2025)mobile technology, and social media, young adults (aged 18-30 years. Dados de 2010 a 2020 indicam um aumento de 21% na busca online por informações de saúde entre os europeus, com 52% utilizando a internet para esse propósito em 2022, e um engajamento superior a 70% em países nórdicos (Stifjell; Sandanger; Wien, 2025)mobile technology, and social media, young adults (aged 18-30 years. Tal deslocamento evidencia a relevância fundamental das tecnologias digitais na gestão autônoma da saúde. No entanto, também revela um desafio crítico: o letramento em saúde digital, entendido como a capacidade de acessar, compreender e avaliar informações em saúde disponíveis online (Stifjell; Sandanger; Wien, 2025)mobile technology, and social media, young adults (aged 18-30 years. Jovens adultos frequentemente têm dificuldade em distinguir conteúdo baseado em evidências de informações enganosas, julgando sua credibilidade com base na aparência e na intuição (Lim *et al.*, 2022), e as características do design das interfaces de usuário influenciam esse processo (Stifjell; Sandanger; Wien, 2025)mobile technology, and social media, young adults (aged 18-30 years.

O conceito de infodemia complementa esse panorama. Refere-se à “poluição informacional” — disseminação de informações irrelevantes, redundantes e indesejadas, frequentemente com intenção deliberada de enganar (Bösch; Divon,

2024). Nesse ambiente, informações propagam-se a velocidades sem precedentes, amplificadas por sistemas algorítmicos otimizados para engajamento, e não para bem-estar (Metzler; Garcia, 2024). Os algoritmos funcionam como intermediários poderosos, construindo-se sobre motivações humanas de conexão e status, resultando em retroalimentações complexas entre o comportamento humano e a disseminação de conteúdo (Metzler; Garcia, 2024). Compreender como o *TikTok* opera simultaneamente como plataforma de educação em saúde e como vetor de desinformação torna-se imperativo para profissionais de saúde pública, comunicadores e pesquisadores na era digital.

A PLATAFORMA *TIKTOK*: FUNCIONAMENTO, ALGORITMOS E ECOLOGIA INFORMACIONAL

Natureza dos Vídeos Curtos

O *TikTok* opera por meio de um formato audiovisual singular, caracterizado pela brevidade, que varia entre 15 segundos e 10 minutos, tornando-se o meio dominante de comunicação para jovens e adultos na era digital contemporânea. Este formato responde a transformações fundamentais nos hábitos de consumo de conteúdo, particularmente à redução observada nos períodos de atenção das pessoas e à demanda crescente por conteúdo visualmente estimulante e de rápido consumo (KUMAR, 2025). A efetividade do formato reside em sua capacidade de processar simultaneamente informações visuais e verbais, permitindo que os espectadores as retenham e recuperem de forma particularmente eficaz (Kirkpatrick; Lawrie, 2024).

O conceito de microaprendizagem emergiu como estrutura pedagógica central na plataforma, caracterizando-se pela entrega de conteúdo em unidades pequenas e gerenciáveis, que facilitam a aprendizagem e a retenção de conceitos (Prevost; Duncan; Cole, 2025). Este formato atende especificamente às preferências de aprendizes nascidos na era digital, tornando-se um meio educacional particularmente atraente para adolescentes e jovens adultos. Contudo, tal brevidade comporta um custo: a condensação extrema de conteúdo pode levar a compreensão superficial de tópicos complexos, prejudicando o desenvolvimento de pensamento crítico profundo e dificultando que estudantes estabeleçam conexões amplas entre conceitos (Prevost; Duncan; Cole, 2025). A duração limitada força criadores a condensar o material ou fragmentá-lo em múltiplos vídeos, o que pode causar descontinuidade na aprendizagem quando espectadores não assistem a todas as partes em sequência.

A democratização da criação de conteúdo por meio de smartphones transformou a produção audiovisual, permitindo que indivíduos de diversos contextos se tornem produtores de conhecimento. Esta mudança fundamental nas práticas de produção

e disseminação de informação reflete-se particularmente no campo da saúde, onde profissionais e leigos compartilham conteúdo relacionado à saúde, frequentemente recebendo visualizações e engajamento significativos.

O Papel do Algoritmo

O coração operacional do *TikTok* reside em seu sofisticado sistema de recomendação algorítmico, que funciona por meio de uma abordagem híbrida que integra filtragem colaborativa e filtragem baseada em conteúdo (Zhou, 2024). A “página para você” (For You Page, ou FYP), interface padrão da plataforma, representa a manifestação mais visível desse mecanismo, curando um fluxo personalizado de vídeos algorítmicamente recomendado, com base nas preferências e comportamentos de usuários individuais. O sistema considera múltiplos fatores na geração de recomendações: interações de usuários, como curtidas, compartilhamentos e comentários; características do conteúdo, como hashtags, legendas e trilhas sonoras; e configurações de dispositivo e de conta (Zhou, 2024).

A escala operacional do algoritmo é extraordinária: o sistema processa mais de um bilhão de visualizações de vídeo diariamente, utilizando modelos avançados de aprendizado de máquina para prever preferências de usuários e assegurar altos níveis de engajamento (Jain *et al.*, 2025). O algoritmo caracteriza-se por sua capacidade de aprendizagem contínua, adaptando-se constantemente ao *feedback* dos usuários em um ciclo de retroalimentação positiva que, conforme observado em pesquisas, levou ao aumento do tempo médio diário de usuários de 27,4 minutos em 2019 para 55,8 minutos em 2023 (Jain *et al.*, 2025).

No contexto da disseminação de informações sobre saúde, o algoritmo do *TikTok* demonstra uma capacidade notável de viralização. A democratização da visibilidade de conteúdo significa que criadores sem grandes bases de seguidores pré-existentes podem alcançar audiências substanciais por meio de recomendações algorítmicas, desde que seu conteúdo atenda aos critérios de engajamento otimizados pela plataforma. Este mecanismo de descoberta amplifica rapidamente mensagens de saúde, conferindo aos *health influencers* um poder significativo na disseminação em massa de informações de saúde para milhões de usuários (Murtiharso, 2025).

Entretanto, estes mesmos mecanismos de personalização comportam riscos estruturais substanciais. A tendência do algoritmo de mostrar aos usuários conteúdo similar àquele com o qual previamente engajaram resulta frequentemente em homogeneidade de conteúdo, confinando usuários em câmaras de eco (echo chambers) que reforçam vieses existentes e limitam exposição a perspectivas diversas (Zhou, 2024). A questão da transparência algorítmica emerge como preocupação crítica: 79% dos usuários expressam preocupação com a forma como plataformas

de mídia social utilizam seus dados para personalizar o conteúdo, o que reflete uma lacuna fundamental entre o funcionamento técnico do sistema e a compreensão pública de seus mecanismos (Zhou, 2024).

Públicos e Usos Sociais

O *TikTok* alcançou escala global extraordinária, com aproximadamente 2,05 bilhões de usuários ao final de 2024, e os Estados Unidos representaram o segundo maior mercado, com 120,5 milhões de usuários ativos (Prevost; Duncan; Cole, 2025). A demografia da plataforma concentra-se fortemente em usuários jovens: 69,4% dos usuários globais situam-se na faixa etária de 18 a 34 anos, embora a plataforma demonstre crescimento entre populações mais velhas, com adultos com 18 anos ou mais representando proporção crescente da base de usuários (Prevost et al., 2025). A composição por gênero permanece relativamente equilibrada, com mulheres representando 56,2% dos usuários, em comparação com 43,8% de homens.

A composição multifacetada de atores no ecossistema do *TikTok*, em torno da saúde, reflete a democratização da produção de conhecimento na era digital. Profissionais de saúde, em especial, constituem uma presença: mais de 3,8 milhões de profissionais de saúde encontram-se ativos na plataforma (Sattora et al., 2024), incluindo médicos, enfermeiras, psicólogos e agentes comunitários que utilizam a plataforma para disseminar conteúdo educacional em saúde. Análises de contas médicas específicas revelam que 53,8% das contas são criadas por médicos, com 23,1% por estudantes de medicina (Izquierdo-Condoy et al., 2025), refletindo a adoção progressiva de profissionais em formação e estabelecidos da plataforma como canal de educação.

A mudança nos hábitos informativos dos usuários é particularmente notável: 40% dos jovens adultos relatam buscar informação no *TikTok* antes de recorrer ao Google (Prevost; Duncan; Cole, 2025), posicionando a plataforma como recurso primário para a aquisição de informação sobre saúde, especialmente entre jovens. Criadores independentes—usuários leigos que compartilham experiências pessoais—constituem um segundo ator crítico no ecossistema informacional, frequentemente servindo como health influencers que constroem autoridade por meio de um estilo de comunicação visual envolvente, linguagem acessível e integração de símbolos de cultura popular familiares às gerações digitais (Murtiharso, 2025).

O *TikTok* funciona simultaneamente como espaço de identificação e como comunidade para usuários que enfrentam desafios de saúde. Narrativas pessoais sobre trajetórias de doença, tratamento e autocuidado encontram audiências receptivas que buscam tanto informação quanto validação de suas próprias experiências (Wanberg; Pearson, 2024). A plataforma facilita a construção de identidade digital, a expressão

pessoal e a participação ativa na cultura popular em tempo real, oferecendo aos usuários um senso de pertencimento particularmente para gerações frequentemente descritas como isoladas pela mediação digital de suas vidas.

ENTRE EDUCAÇÃO E DESINFORMAÇÃO: DESAFIOS PARA A SAÚDE PÚBLICA

A Lógica do Engajamento como Filtro de “Verdade”

Fenômeno particularmente problemático da plataforma *TikTok* reside na dissociação fundamental entre conteúdo popular e conteúdo preciso. Métricas de engajamento—visualizações, curtidas, comentários e compartilhamentos—amplificam o conteúdo, mas não necessariamente validam sua precisão científica ou sua qualidade educacional (Izquierdo-Condoy *et al.*, 2025). O algoritmo da plataforma foi otimizado primariamente para maximizar o tempo de uso e o engajamento, métricas que geram receita para a plataforma por meio de publicidade, e não para assegurar o bem-estar individual ou a disseminação de informação confiável (Metzler; Garcia, 2024).

A análise sistemática de vídeos médicos revela que métricas de popularidade—visualizações, curtidas, comentários—correlacionam fortemente entre si, mas correlacionam-se fracamente com “favorites”, um indicador potencialmente mais fidedigno de valor informacional percebido pelos usuários (Izquierdo-Condoy *et al.*, 2025). Esta dissociação sugere que o que viraliza não é necessariamente o que os usuários consideram mais informativo, mas sim o que melhor captura atenção instantânea, produz reação emocional imediata ou alinha-se com tendências culturais momentâneas.

A autoridade emergente no contexto do *TikTok* frequentemente representa autoridade performática mais do que autoridade científica. Health influencers constroem credibilidade por meio de um estilo de comunicação visual engajante, linguagem simplificada e integração criativa de símbolos de cultura popular familiares à audiência da Geração Z (Murtiharso, 2025). Essa abordagem cria uma ponte entre a informação formal rígida, frequentemente inacessível para leigos, e a comunicação popular mais familiar às experiências cotidianas de usuários jovens. Instituições de saúde tradicionais, em contraste, frequentemente utilizam linguagem técnica ou científica que, embora precisa, permanece não inteligível para muitos. Mensagens de saúde de influencers, portanto, frequentemente parecem não apenas informativas, mas também relevantes, divertidas e alinhadas às tendências digitais emergentes.

Pseudociência, Charlatanismo e Riscos Sanitários

Investigação jornalística de 2021 pelo *Wall Street Journal* revelou a escala e a intensidade da exposição de adolescentes vulneráveis a conteúdo prejudicial no *TikTok*. Pesquisadores criaram contas automatizadas registradas como tendo 13 anos de idade e observaram o algoritmo da plataforma alimentar essas contas com dezenas de milhares de vídeos contendo conteúdo sobre perda de peso rápida em apenas algumas semanas (Costello *et al.*, 2023). Os vídeos promoviam métodos extremos de perda de peso, incluindo a “dieta da noiva cadáver”, regime que recomenda consumir menos de 300 calorias diárias, acompanhado de imagens de modelos severamente desnutridas com ossos protuberantes (Costello *et al.*, 2023).

Pesquisa subsequente do Center for Countering Digital Hate em 2022 estendeu esta análise, criando contas posando como meninas de 13 anos em vários países e monitorando os primeiros 30 minutos de conteúdo recomendado automaticamente. As descobertas foram perturbadoras: contas identificadas como “vulneráveis” através da inclusão do termo “loseweight” em seus nomes de usuário receberam um volume de conteúdo prejudicial significativamente maior do que contas padrão. Particularmente alarmante, contas vulneráveis apresentaram 12 vezes mais vídeos contendo auto-harm e suicídio (Costello *et al.*, 2023), demonstrando como o algoritmo amplificaativamente conteúdo potencialmente letal para adolescentes considerados em risco.

A qualidade geral da informação de saúde disseminada no *TikTok* revela-se problemática quando submetida a avaliação sistemática. Aproximadamente 1 em cada 5 vídeos do *TikTok* contém potencialmente informações enganosas ou imprecisas, com verificações de fatos sendo incomuns no contexto das mídias sociais (Kirkpatrick; Lawrie, 2024). A avaliação de vídeos relacionados ao papilomavírus humano, utilizando o instrumento DISCERN, estabelecido para avaliar a confiabilidade das informações de saúde, produziu resultados profundamente preocupantes: a qualidade geral foi classificada como “muito pobre”, com um escore médio de $24,2 \pm 6,92$ na escala máxima (Etta *et al.*, 2024). Mais de 60% dos vídeos continham pouco ou nenhum conteúdo substantivo sobre os tópicos avaliados (Etta *et al.*, 2024).

Uma constatação especialmente preocupante surge nas análises de narrativas sobre o uso de medicamentos em doenças crônicas. Pacientes frequentemente descrevem os medicamentos prescritos de maneira negativa, às vezes chamando terapias farmacológicas de “quimioterapia”, enquanto veem intervenções não farmacológicas, como dietas e remédios naturopáticos, de forma positiva (Wanberg; Pearson, 2024). Essa dissociação merece atenção, pois pode desencorajar os pacientes a buscar ou seguir tratamentos validados cientificamente, que são considerados padrão de cuidado para suas condições.

As consequências dessa ambiência de desinformação manifestam-se em múltiplas dimensões. A confusão entre fatos científicos e alegações não comprovadas mina a confiança pública em instituições de saúde. Atrasos na busca por tratamento apropriado constituem consequências potenciais da dependência de conselhos não confiáveis. Transtornos alimentares, ansiedade, depressão e pensamentos suicidas emergem como riscos agudos para adolescentes expostos a conteúdo prejudicial, conforme documentado em uma pesquisa sobre algoritmos e saúde mental (Costello *et al.*, 2023).

Desafios para os Sistemas de Vigilância e Comunicação Pública

O contexto de infodemia—entendido como “poluição informacional” caracterizada por disseminação em massa de informações irrelevantes, redundantes, inferiores e indesejadas, frequentemente com intenção deliberada de enganar (Bösch; Divon, 2024), representa um desafio estrutural para sistemas de saúde pública. Informações verdadeiras e falsas propagam-se em velocidades e escalas sem precedentes, amplificadas por sistemas algorítmicos otimizados para o engajamento antes que para a qualidade informacional (Metzler; Garcia, 2024).

Especificamente no contexto do *TikTok*, o sistema de recomendação algorítmico demonstra uma capacidade alarmante de apresentar desinformação a novos usuários em apenas 40 minutos após a criação da conta (Bösch; Divon, 2024). Os mecanismos subjacentes a esse fenômeno envolvem características de propaganda computacional: automação na disseminação, escalabilidade massiva de alcance e anonimato que permite aos perpetradores evitar detecção e responsabilização (Bösch; Divon, 2024). O algoritmo viraliza efetivamente conteúdo enganoso em larga escala, permitindo que mensagens falsas ou prejudiciais alcancem milhões antes que instituições de saúde pública possam formular uma resposta.

Necessidades críticas emergiram claramente da pesquisa. Ferramentas de avaliação padronizadas devem evoluir para incorporar simultaneamente métricas de engajamento e de qualidade educacional (Izquierdo-Condoy *et al.*, 2025), permitindo distinguir entre conteúdo que viraliza e conteúdo que educa com precisão. Profissionais de saúde precisam aumentar sua presença em mídias sociais, produzir material confiável e substancial e colaborarativamente com plataformas e contas de alto engajamento para facilitar o acesso dos usuários a informações de alta qualidade.

A questão da transparência algorítmica emerge como crítica para a reconstrução da confiança pública. Setenta e nove por cento dos usuários expressam preocupação com a forma como as plataformas de mídia social utilizam seus dados para personalizar o conteúdo (Zhou, 2024), o que reflete ceticismo justificado sobre

mecanismos invisíveis de cura da informação. A falta de transparência sobre como as recomendações são geradas suscita preocupações éticas fundamentais quanto à autonomia do usuário e ao consentimento informado. Participantes da pesquisa expressam a necessidade de maior clareza sobre os fatores que influenciam as recomendações e maior controle sobre as preferências de conteúdo (Zhou, 2024)

O desafio final emerge na tensão entre maximizar o engajamento e considerações éticas. Enquanto algoritmos altamente engajadores mantêm os usuários na plataforma e geram receita substancial, eles simultaneamente expõem usuários vulneráveis a conteúdo potencialmente prejudicial. O desenvolvimento de algoritmos transparentes e centrados no usuário, que priorizem o bem-estar coletivo paralelo ao engajamento individual, permanece uma prática imperfeita nas plataformas atuais.

REFERÊNCIA

- BÖSCH, M.; DIVON, T. The sound of disinformation: *TikTok*, computational propaganda, and the invasion of Ukraine. **New Media & Society**, [S. I.], v. 26, n. 9, p. 5081–5106, set. 2024. DOI: 10.1177/14614448241251804. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/14614448241251804>. Acesso em: 10 dez. 2025.
- COSTELLO, N.; SUTTON, R.; JONES, M.; ALMASSIAN, M.; RAFFOUL, A.; OJUMU, O.; SALVIA, M.; SANTOSO, M.; KAVANAUGH, J. R.; AUSTIN, S. B. ALGORITHMS, ADDICTION, AND ADOLESCENT MENTAL HEALTH: An Interdisciplinary Study to Inform State-level Policy Action to Protect Youth from the Dangers of Social Media. **American Journal of Law & Medicine**, [S. I.], v. 49, n. 2–3, p. 135–172, jul. 2023. DOI: 10.1017/amj.2023.25. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/product/identifier/S0098858823000254/type/journal_article. Acesso em: 10 dez. 2025.
- ETTA, R. E.; BABATUNDE, A. O.; OKUNLOLA, P. O.; AKANBI, O. K.; ADEGOROYE, K. J.; ADEPOJU, R. A.; TUNDEALAO, S. T. The Assessment of *TikTok* as a Source of Quality Health Information on Human Papillomavirus: A Content Analysis. **Cureus**, [S. I.], 9 dez. 2024. DOI: 10.7759/cureus.75419. Disponível em: <https://www.cureus.com/articles/324204-the-assessment-of-TikTok-as-a-source-of-quality-health-information-on-human-papillomavirus-a-content-analysis>. Acesso em: 10 dez. 2025.
- IZQUIERDO-CONDYOY, J. S.; ARIAS-INTRIAGO, M.; MOSQUERA-QUIÑÓNEZ, M.; MELGAR MUÑOZ, F. P.; JIMÉNEZ-ASCANIO, M.; LOAIZA-GUEVARA, V.; ORTIZ-PRADO, E. Assessing the educational impact and quality of medical microvideos on *TikTok*: the case of Latin America. **Medical Education Online**, [S. I.], v. 30, n. 1, p. 2474129, 31 dez. 2025. DOI: 10.1080/10872981.2025.2474129. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10872981.2025.2474129>. Acesso em: 10 dez. 2025.

JAIN, L.; VELEZ, L.; KARLAPATI, S.; FORAND, M.; KANNALI, R.; YOUSAF, R. A.; AHMED, R.; SARFRAZ, Z.; SUTTER, P. A.; TALLO, C. A.; AHMED, S. Exploring Problematic *TikTok* Use and Mental Health Issues: A Systematic Review of Empirical Studies. **Journal of Primary Care & Community Health**, [S. I.], v. 16, p. 21501319251327303, mar. 2025. DOI: 10.1177/21501319251327303. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/21501319251327303>. Acesso em: 10 dez. 2025.

KIRKPATRICK, C. E.; LAWRIE, L. L. *TikTok* as a Source of Health Information and Misinformation for Young Women in the United States: Survey Study. **JMIR Infodemiology**, [S. I.], v. 4, p. e54663, 21 maio 2024. DOI: 10.2196/54663. Disponível em: <https://infodemiology.jmir.org/2024/1/e54663>. Acesso em: 10 dez. 2025.

KUMAR, P. The Rise of Short-Form Video: A Digital Revolution. [S. I.], 15 jun. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.15667258. Disponível em: <https://zenodo.org/doi/10.5281/zenodo.15667258>. Acesso em: 10 dez. 2025.

LIM, M. S. C.; MOLENAAR, A.; BRENNAN, L.; REID, M.; MCCAFFREY, T. Young Adults' Use of Different Social Media Platforms for Health Information: Insights From Web-Based Conversations. **Journal of Medical Internet Research**, [S. I.], v. 24, n. 1, p. e23656, 18 jan. 2022. DOI: 10.2196/23656. Disponível em: <https://www.jmir.org/2022/1/e23656>. Acesso em: 10 dez. 2025.

METZLER, H.; GARCIA, D. Social Drivers and Algorithmic Mechanisms on Digital Media. **Perspectives on Psychological Science**, [S. I.], v. 19, n. 5, p. 735–748, set. 2024. DOI: 10.1177/17456916231185057. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/17456916231185057>. Acesso em: 10 dez. 2025.

MURTIHARSO, Y. D. The Role of Health Influencers on *TikTok* in Shaping Gen Z Consumer Behavior: A Review of Digital Communication Perspectives and Popular Culture. **Journal of Dialogos**, [S. I.], v. 2, n. 3, p. 37–45, 30 ago. 2025. DOI: 10.62872/w7bx3y23. Disponível em: <https://nawalaeducation.com/index.php/JOD/article/view/1901>. Acesso em: 10 dez. 2025.

PREVOST, S. S.; DUNCAN, K.; COLE, H. *TikTok* as a teaching tool? **Journal of the American Association of Nurse Practitioners**, [S. I.], v. 37, n. 11, p. 603–607, nov. 2025. DOI: 10.1097/JXX.0000000000001194. Disponível em: <https://journals.lww.com/10.1097/JXX.0000000000001194>. Acesso em: 10 dez. 2025.

SATTORA, E. A.; GANELES, B. C.; PIERCE, M. E.; WONG, R. Research on Health Topics Communicated through *TikTok*: A Systematic Review of the Literature. **Journalism and Media**, [S. I.], v. 5, n. 3, p. 1395–1412, 21 set. 2024. DOI: 10.3390/journalmedia5030088. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2673-5172/5/3/88>. Acesso em: 10 dez. 2025.

STIFJELL, K.; SANDANGER, T. M.; WIEN, C. Exploring Online Health Information-Seeking Behavior Among Young Adults: Scoping Review. **Journal of Medical Internet Research**, [S. I.], v. 27, p. e70379, 9 set. 2025. DOI: 10.2196/70379. Disponível em: <https://www.jmir.org/2025/1/e70379>. Acesso em: 10 dez. 2025.

WANBERG, L. J.; PEARSON, D. R. Evaluating the Disease-Related Experiences of *TikTok* Users With Lupus Erythematosus: Qualitative and Content Analysis. **JMIR Infodemiology**, [S. I.], v. 4, p. e51211, 17 abr. 2024. DOI: 10.2196/51211. Disponível em: <https://infodemiology.jmir.org/2024/1/e51211>. Acesso em: 10 dez. 2025.

ZHOU, R. Understanding the Impact of *TikTok*'s Recommendation Algorithm on User Engagement. **International Journal of Computer Science and Information Technology**, [S. I.], v. 3, n. 2, p. 201–208, 19 jul. 2024. DOI: 10.62051/ijcsit.v3n2.24. Disponível em: <http://wepub.org/index.php/IJCSIT/article/view/2241>. Acesso em: 10 dez. 2025.